



Perspectivas sobre a Intervenção em Rede para o Desenvolvimento Social Em Directo

Em Retrospectiva

Práticas em Rede

Em Formação

Em Forma

Em Números

Em Foco

Em Princípio

Em Parceria

Em Rede

Em Agenda

Em Destaque



EM FOCO



Plano de Desenvolvimento Social

O Conselho Local de Acção Social (CLAS) da Rede Social de Loures encontra-se em fase de elaboração do Plano de Desenvolvimento Social (PDS) que tem como principal finalidade, desenvolver um panorama estratégico de intervenção para o desenvolvimento social concelhio.

Os parceiros após terem identificado as necessidades de intervenção em sede de Diagnóstico Social (DS), no plenário realizado em Maio do corrente, priorizaram três áreas temáticas a trabalhar no PDS, a saber:

1. Grupos em Situação de Vulnerabilidade;
2. Dinâmicas Económicas;
3. Instituições/ Equipamentos/ Serviços/ Respostas Sociais.

O presente documento pretende ser um instrumento de trabalho assente nos seguintes pressupostos:

- a) Construído a partir de uma consciência coletiva, em parceria;
- b) Inovador, através da criação de soluções alternativas, novas modalidades de resposta rentabilizando recursos e dinâmicas já existentes;
- c) Realista, capaz de responder às necessidades efetivas, consideradas pelos parceiros como prioritárias, definindo estratégias e objetivos concretizáveis;
- d) Assente numa responsabilidade partilhada que articule a intervenção social dos diferentes agentes locais para que todos se sintam mobilizados na sua construção e concretização de um projeto que é de todos para todos.

A metodologia do presente instrumento de planeamento assenta numa estratégia que dá seguimento ao processo de elaboração do DS e do anterior PDS 2008-2010, assente num planeamento participado, que se desenvolve num processo potenciador de discussão e participação ativa dos intervenientes, através da realização de Workshops por eixo estratégico para definição dos principais objetivos estratégicos e respetivas medidas de intervenção.

Pretende ser uma ferramenta que facilita a confluência de vontades, devendo espelhar um entendimento concertado dos diversos atores provenientes das várias instituições concelhias, orientando respostas às necessidades individuais e coletivas, permitindo a produção de efeitos corretivos ao nível da redução da pobreza e exclusão social. **VOLTAR**

EM PRINCÍPIO



Projecto Orienta-te

Implementado em vários territórios do concelho de Cascais, sob a responsabilidade da Tese e da CMC, o projecto tem como missão aumentar o poder de decisão e de escolha dos jovens (16-28 anos) com vista à sua inclusão socioprofissional sustentável. Com uma abordagem inovadora e integrada, procura ter impacto na definição dos seus projectos de vida, tendo em conta as dificuldades de inserção social e profissional.

SAIBA MAIS!

CLAS de Cascais

PERSPECTIVAS SOBRE A INTERVENÇÃO EM REDE PARA O DESENVOLVIMENTO SOCIAL



O desenvolvimento social tem como objectivo a promoção de acções partilhadas que visem o bem-estar das comunidades e dos seus cidadãos. Com estas acções procura-se, quer gerar resultados positivos, através da qualificação e promoção do empowerment dos cidadãos e das entidades, quer evitar impactes de aspectos sociais negativos sobre as comunidades.

Este objectivo encontra-se expresso no Programa Rede Social, criado pela Resolução do Conselho de Ministros nº 197/97 de 18 de Novembro, regulamentado pelo Decreto-Lei nº 115/2006 de 14 de Junho, onde constam os seus princípios orientadores de acção e os instrumentos estratégicos de planeamento.

O Programa Rede Social, desde a sua criação, tem impulsionado o trabalho em parceria dos vários intervenientes – locais, públicos e privados – na planificação de estratégias de intervenção social. Com este trabalho em parceria tem-se conseguido acentuar o combate à pobreza e à exclusão social e promover, num contexto marcado por inúmeras e crescentes carências, um mais equilibrado desenvolvimento social e um maior bem-estar das comunidades.

O programa tem conseguido, com a introdução de metodologias de planeamento estratégico, o cruzamento e a complementaridade de várias medidas de política e dos programas nacionais, explanados nos diversos documentos de planeamento. Tal tem permitido criar condições para a organização de intervenções preventivas e qualificantes dos territórios e dos seus cidadãos.

Salienta-se ainda a importância do envolvimento dos dirigentes das diferentes entidades para o funcionamento eficaz e eficiente das parcerias, na medida em que permite desenvolver o trabalho através de uma cooperação entre entidades que tem sido cada vez mais activa e eficaz, numa lógica de horizontalidade e equidade entre as entidades aderentes - promovendo-se assim uma democracia cada vez mais participativa.

A metodologia de trabalho em parceria tem permitido uma racionalização participada da acção, reduzindo custos e riscos, promovendo a troca de experiências, de conhecimentos e de saberes – e é por este motivo uma instância privilegiada de concertação e de promoção do desenvolvimento social.

A Rede Social, enquanto programa assente no trabalho alargado de uma parceria efectiva e dinâmica, congrega em si um conjunto de princípios, como sejam a subsidiariedade, a integração, a articulação, a participação, a inovação e a igualdade de género. Estes princípios orientam a acção e visam criar maior equidade territorial e social, concertando medidas e acções que promovem o bem-estar das populações e que permitem combater mais eficazmente a exclusão social e promover um maior e melhor desenvolvimento social no território.

Na actual conjuntura socioeconómica, em que todos estamos conscientes da necessidade de reduzir custos, através da racionalização de recursos e da promoção de processos e responsabilidades partilhados, mas, em simultâneo, da necessidade em responder ao número elevado de problemas e necessidades com que diariamente somos confrontados, mais do que nunca os princípios inerentes à criação do programa Rede Social estão actuais - dado que as respostas às necessidades dos cidadãos têm de ter uma base local, próxima e eficaz, combatendo activamente as situações de exclusão social.

Tal objectivo só poderá ser plenamente atingido se o mesmo for partilhado por todos os actores que intervêm localmente, numa base sistémica de intervenção, tendo presente a preocupação que tem a importância da partilha de boas práticas para a adequação e qualificação das respostas e dos recursos às necessidades e problemas reais da comunidade. Para se responder melhor aos desafios que se nos colocam diariamente, é necessário arriscar e experimentar novas práticas e metodologias para resolver novos e velhos problemas.

Acresce ainda referir que a Rede Social permitiu, a partir da recolha de testemunhos de agentes locais e, em alguns casos, de testemunhos dos próprios utilizadores do sistema de protecção social, identificar problemas e, numa perspectiva participada, assegurar a sua resolução através da criação de projectos mais adequados e concertados às necessidades diagnosticadas.

Considero que devemos procurar, de forma global, a implementação de estratégias

adequadas e eficazes de desenvolvimento social na luta contra a exclusão, em todas as suas múltiplas formas. E isto só é possível através do contributo de todos os sectores da sociedade e da permanente reafirmação da importância da responsabilidade colectiva.

Neste sentido, torna-se cada vez mais actual a importância da concertação de esforços entre o Terceiro Sector e o Estado, bem como entre estes e o sector empresarial, numa lógica de responsabilidade social, pondo em comum diferentes olhares sobre as práticas e as políticas. A política pública de solidariedade social implica, de facto, a colaboração activa entre as organizações da sociedade civil e o Estado.

Enquanto Director do Centro Distrital de Lisboa, Coordenador da Plataforma Supraconcelhia da Grande Lisboa e da Plataforma Supraconcelhia do Oeste e ainda representante do ISS, I.P., no Conselho Local de Acção Social da Rede Social de Lisboa, defendo que este é o caminho que tem e deve ser seguido no que se refere à promoção da intervenção social local, através do desenvolvimento e implementação de projectos partilhados e qualificantes nos territórios, visando a rentabilização dos recursos existentes.

Esta dinâmica apela à participação activa de todos os parceiros para um planeamento e visão partilhada de prioridades estruturadoras da sua actuação. **SAIBA MAIS!**

António José Carmo
Director do CDist Lisboa

VOLTAR

EM DIRECTO

Parceiros do Conselho Local de Acção Social de Palmela mobilizados para avaliação interna

Com uma preocupação centrada na melhoria do funcionamento da rede de perceções do Conselho Local de Acção Social de Palmela, o Núcleo Executivo iniciou um trabalho de avaliação interna junto dos parceiros que fazem parte deste colectivo.



RIIVA - Rede Integrada de Intervenção na Violência na Amadora

No âmbito da consolidação do trabalho da Rede Social da Amadora e da implementação da metodologia de atendimento integrado no território, teve início em 2008 a implementação da RIIVA - Rede Integrada de Intervenção na Violência na Amadora. O projecto teve por objectivo experimentar uma metodologia de combate ao fenómeno da violência de forma complementar e alargada, intervindo sob várias perspectivas e nos vários grupos afectados pela problemática. Foi desenvolvida intervenção de acordo com cinco eixos: Estudo e Investigação (criação de Observatório da Violência), Informação



e Formação; Prevenção da Violência na infância e Juventude; Trabalho Psicossocial com Agressores; Atendimento e Acompanhamento a Vítimas de Violência. Para cada uma destas áreas foram envolvidos os parceiros locais e nacionais considerados chave para o combate ao fenómeno. Tendo terminado o período experimental da RIIVA, no final de 2010 o Conselho Local de Acção Social da Amadora propôs-se elaborar o Plano Municipal contra a Violência da Amadora, com vigência entre os anos 2011 e 2013. [SAIBA MAIS!](#)

CLAS de Amadora



Comissões sociais de freguesia e/ou interfreguesia

A Rede Social de Oeiras tem-se afirmado como uma plataforma indispensável de articulação entre parceiros públicos e privados em torno de um projecto comum que se prende com o atingir um conjunto de metas de desenvolvimento social com impacto nos territórios e nas pessoas.

A dinâmica que tem pautado muitas das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) tem permitido criar e potenciar sinergias, competências e recursos e fomentar espaços de envolvimento e de aceitação, resultado do cruzamento do olhar técnico/institucional com o da comunidade local. [SAIBA MAIS!](#)

CLAS de Oeiras

[VOLTAR](#)

Centrado num conjunto diversificado de temáticas, o questionário de avaliação aplicado permitiu situar o posicionamento dos parceiros face à Rede Social em três níveis distintos: individual, institucional e colectivo - permitindo analisar para cada nível, os resultados trazidos pela participação na Rede Social de Palmela.

Com parceiros que acompanham a Rede Social de Palmela desde o seu início, mas também com novos membros que têm vindo a aderir a este fórum, a Rede Social conta presentemente com cerca de 40 entidades, com intervenções em áreas diversificadas e apresenta, de acordo com os dados obtidos pela avaliação interna, uma visão e uma missão clara e partilhada por todos. [SAIBA MAIS!](#)



Como surgiu a necessidade de um processo de avaliação interna?

A necessidade de um processo de avaliação interna surgiu na medida em que as avaliações realizadas se centram, sobretudo, na execução dos projectos inscritos nos Planos de Acção anuais. Assim, sentia-se a necessidade de se avançar com uma reflexão sobre a parceria, com o objectivo de aferir as posições dos parceiros sobre este colectivo, avaliando-se as diferentes componentes que compõem uma parceria – tomada de decisão, comunicação, aprendizagem colectiva, representatividade, planeamento, etc.

Esta foi a primeira avaliação da Rede em Palmela? Qual a periodicidade da avaliação?

Esta não foi o primeiro momento de avaliação, pois já existiram outros no decurso do trajecto do CLASP. Em 2004, foi realizado um momento de reflexão sobre os CLAS, no âmbito de um encontro promovido pela EAPN, na altura REAPN; em 2006, foi também realizado um trabalho de avaliação interna, no quadro de um estágio de uma aluna, cujos resultados se encontram documentados na sua dissertação de licenciatura, e em 2007 também se procedeu a um trabalho de avaliação, recorrendo à aplicação de um inquérito aos parceiros, sobre os instrumentos de planeamento do CLASP. Para além destes momentos, existe anualmente uma avaliação de execução do Plano de Acção, que incide na execução dos projectos inscritos em PA.

Qual foi o nível de adesão/resposta dos parceiros à avaliação?

A este exercício de avaliação, aderiram 22 parceiros que, em suma, são aqueles que participam nas iniciativas e que configuram o “núcleo” do CLASP. No total, o CLASP conta neste momento com cerca de 40 parceiros formais.

Tendo em conta os resultados obtidos com a avaliação, já existem iniciativas em curso no sentido de responder aos aspectos a desenvolver?

Os resultados da avaliação foram apresentados aos parceiros em sede de Plenário, tendo o Núcleo Executivo trabalhado os dados numa fase posterior no sentido de identificar formas de responder aos aspectos a desenvolver. É intenção do NE levar aos parceiros algumas propostas de melhoria (as quais incidem nos aspectos a desenvolver) para que as opções e possíveis alterações sejam apropriadas pelos parceiros.

Sandrine Palhinhas
CLAS de Palmela

[VOLTAR](#)

EM PARCERIA



Apoio Alimentar

O CLAS de Azambuja criou recentemente um grupo de trabalho, constituído pelas Instituições Particulares de Solidariedade Social, para aprofundamento de questões comuns a estas entidades e procura de soluções comuns.

De acordo com os princípios da integração e da articulação, este grupo pretende a congregação de esforços e recursos entre parceiros, fomentando a cooperação e partilha de responsabilidades.

Assim, uma das tarefas definidas e a iniciar a partir de Outubro é o cruzamento de dados entre as instituições que prestam apoio alimentar à comunidade, nas modalidades Banco Alimentar ou Programa Comunitário de Apoio Alimentar a Carentes (PCAAC).

Deste modo, será possível fazer uma melhor gestão dos apoios dados, em função das necessidades das famílias e tentar-se-á evitar que estas recebam donativos de mais que uma instituição indevidamente.

CLAS de Azambuja



Toma lá – Objectos diferentes

A Marca “Toma Lá” nasceu em 2010 de uma vontade determinada e visionária da Comissão para a Pessoa com Deficiência (CPD) em qualificar os recursos humanos e os produtos desenvolvidos no contexto dos Centros de Actividades Ocupacionais (CAO).

Aceitaram o repto oito Instituições membros desta Comissão que integra mais de 30 entidades concelhias dos diversos sectores e se constitui como órgão consultivo junto da Câmara Municipal e plataforma de diálogo interinstitucional.

A Câmara Municipal de Cascais acreditou no esboço, ainda, inicial deste projecto e desde esse momento tem vindo a dar um apoio fundamental para o crescimento desta ideia que assenta em 3 pilares: Inovação, Integração e Empatia.

A Inovação tem vindo a ser prosseguida através da parceria com a designer Susana António, que abraçou o projecto rompendo com o dito tradicional assistencialismo, dignificando o trabalho realizado por estes públicos vulneráveis, aliando metodologias artesanais que já existiam nos CAO às metodologias inovadoras do design.

[Sitio Web da marca.](#) [SAIBA MAIS!](#)

CLAS de Cascais



Responsabilidade Social das Farmácias

Para garantir uma maior acessibilidade ao medicamento dos municípios com menores recursos sociais e económicos, em contexto de doença crónica, súbita, endémica e relacionada com o processo de envelhecimento, foi assinado o Protocolo “Farmácias do Concelho de Cascais”, através do qual se potencia a missão de responsabilidade social das farmácias enquanto agentes prestadores de cuidados de saúde.

Este Protocolo envolve uma parceria entre a Câmara Municipal de Cascais, 10 farmácias do Concelho e 8 organizações concelhias com intervenção psicossocial junto dos municípios.

Cada farmácia aderente disponibiliza um montante financeiro anual, que possibilita às 8 organizações parceiras a sinalização de municípios para cedência gratuita de medicamentos, após análise técnica da situação. São abrangidos municípios cujo rendimento per capita seja igual ou inferior a:

- 50% do IAS
- 55% do IAS no caso de isolados com menores a

EM RETROSPECTIVA



Rede Social de Odivelas debate parcerias locais

A Rede Social de Odivelas, realizou no passado dia 27 de Maio, pelas 9h30, no Pavilhão Polivalente da Junta de Freguesia de Odivelas, sito na Rua Aquilino Ribeiro, a 21.ª sessão plenária do Conselho Local de Acção Social de Odivelas (CLASO).

Esta sessão plenária, para além da admissão de um novo parceiro (Centro de Acolhimento Temporário - Casa Rainha Santa Isabel) a esta rede de parcerias, das votações do Plano de Acção do CLASO para 2011,

bem como do Relatório Final do Contrato Local de Desenvolvimento Social da Vertente Sul (CLDS/VS) contou ainda com uma comunicação sobre experiências e parcerias locais que foi efectuada pela Dra. Maria João Vargas-Moniz.

Esta oradora é docente e investigadora no Instituto Superior de Psicologia Aplicada (ISPA), membro da Unidade de Investigação em Psicologia e Saúde, coordenadora de projectos de investigação nas áreas da Eficácia de Parcerias Comunitárias, da Saúde Mental Comunitária e da Participação Cívica de Jovens.

O Plano de Acção do CLASO para 2011 contempla a apresentação preliminar da Carta Social e a actualização do Diagnóstico Social. As Comissões Sociais de Freguesia enquanto principais órgãos dinamizadores da Rede Social estão em fase de implementação, tendo até ao momento sido criadas a CSF de Odivelas, a CSF da Ramada e a CSF do Olival Basto.

A Rede Social de Odivelas, criada em 2003, conta actualmente com 107 parceiros, sendo o seu NE constituído por representantes das seguintes entidades: Câmara Municipal de Odivelas; Instituto da Segurança Social, I.P.; Agrupamento dos Centros de Saúde de Odivelas; Direcção Regional de Educação de Lisboa; Centro Comunitário Paroquial de Famões; Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião e Comissão Unitária de Reformados, Pensionistas e Idosos de Caneças.

CLAS de Odivelas

Iniciativa realizada pela APERCIM, parceiro do CLAS de Mafra



Acampamento no parque de São Gião

Como já aconteceu no verão 2009, este ano, repetiu-se a experiência. E, na primeira semana do passado mês de Agosto, 9 jovens do Lar do CRAERIS e 4 responsáveis foram acampar para São Gião durante quatro dias.

Os 9 residentes do Lar eram: Adriano, Ricardo Gaspar, Rita Cura, Zé Tó, Zé Inácio, Susana Lima, Marta, Maria de Jesus e Anabela Alves. Os responsáveis que acompanharam estes jovens foram: Susana Luis, Hugo Silva, Luísa Roque e Rita Andrade. [SAIBA MAIS!](#)

CLAS de Mafra

[VOLTAR](#)

PRÁTICAS EM REDE



“I Concurso “Prémio de Boas Práticas”

O Prémio de Boas Práticas, promovido pela Rede Social de Torres Vedras, visa distinguir bianualmente iniciativas, em domínios prioritários, que, pelo seu elevado efeito demonstrativo e potencial de transferibilidade, concorram para o desenvolvimento social local.

Transportando como objectivo primordial a promoção e disseminação regular de boas práticas, esta iniciativa visa distinguir a inovação, a qualidade, a eficácia e a eficiência, conforme documento em anexo, na implementação de acções/projectos inscritos no actual Plano de Desenvolvimento Social.

No ano de 2011, o Conselho Local de Acção Social do município de Torres Vedras, adiante designada por CLASTV, pretende reconhecer boas práticas nas respostas sociais e/ou projectos associados nas áreas de serviço de apoio domiciliário, centro de dia, centro de noite e unidades de apoio máximo., promovidas por entidades que se encontrem integradas no CLASTV.

As candidaturas decorreram de 11 de Maio a 11 de Junho de 2011 e a organização comunicará os resultados na Gala do Prémio de Boas Práticas, no próximo dia 30 de Setembro de 2011. Aceda ao [formulário.](#)

CLAS de Torres Vedras

Lista de Espera Única



No sentido de investir na rentabilização de recursos e conseguir um retrato mais fiel das carências em termos de respostas sociais ao nível do Concelho, o Núcleo Executivo de Azambuja, através da sua representante das entidades sem fins lucrativos, começou em 2008, no âmbito do Plano de Acção, a fazer anualmente a confluência das listas de espera das Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS), nas diversas respostas sociais disponibilizadas.

cargo

- 75% do IAS no caso de isolados sem menores a cargo.

CLAS de Cascais



Projecto Pontes entre Nós - Promoção da Interculturalidade

Integrado no programa “Promoção da Interculturalidade a Nível Municipal” coordenado pelo ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e Diálogo Intercultural) e dinamizado pela Cáritas Diocesana de Lisboa na freguesia de Alcabideche, concelho de Cascais, este projecto desenvolve actividades nos domínios da educação, mercado de trabalho e saúde, alicerçadas em dois eixos. O primeiro eixo incide no trabalho com a comunidade escolar, reforçando nos valores da cidadania e respeito e a igualdade de oportunidades, pilares de uma sociedade mais igualitária. O segundo eixo foca-se em grupos mais fragilizados e vulneráveis (mulheres e jovens imigrantes) e na sua capacitação, recorrendo a técnicas inovadoras (por exemplo o Photo-Voice) e ao acompanhamento personalizado. O projecto mobiliza actores locais nas áreas da educação, saúde, e intervenção social, que se revelam essenciais para a sustentabilidade das actividades.

CLAS de Cascais

VOLTAR

Desde essa altura, os técnicos das diferentes IPSS reúnem anualmente e fazem um cruzamento de dados, que permite a obtenção de resultados mais “reais” relativamente ao número efectivo de pessoas sem resposta em cada área (Infância, Terceira Idade e Deficiência).

Em 2011, foram criados dois grupos de trabalho com estas instituições, para trabalhar diversas questões relacionadas com a Rede Social concelhia.

Neste âmbito, foi repensada a forma de organização da Lista de Espera Única e concluiu-se que, para além do número de pessoas sem resposta por valência, deveria também constar o cruzamento da resposta social com a freguesia. Ou seja, quantas pessoas sem a resposta “x” na freguesia “A” (Ex: Número de idosos residentes na freguesia de Azambuja, em lista de espera para a resposta de Lar de Idosos). Desta forma, a informação ficará mais completa e permitirá um melhor planeamento ao nível local.

Através deste projecto, promove-se o trabalho em parceria, envolvendo as instituições no trabalho da Rede Social concelhia.

CLAS de Azambuja



Projecto-piloto de metodologia inovadora de atendimento social na Comissão Social Inter-Freguesias de Vila Franca de Xira e Cachoeiras

No âmbito da Rede Social do Concelho de Vila Franca de Xira, sentiu-se a necessidade de encontrar uma plataforma de articulação ao nível do atendimento social à população, que permitisse otimizar os recursos existentes e assim possibilitar uma resposta de maior qualidade e a um maior número de indivíduos e famílias em situação de vulnerabilidade social.

Neste sentido, está em curso o projecto-piloto “Plataforma Digital” na Comissão Social Inter-Freguesias de Vila Franca de Xira e Cachoeiras.

Este projecto assenta na contratualização entre as diferentes entidades na área do atendimento social para o acolhimento, atendimento, acompanhamento a avaliação das situações, sendo, para tal, definido um/a gestor/a de caso, responsável pela articulação com os restantes parceiros.

Consubstancia-se na criação de uma plataforma digital, que permite a actualização permanente da informação referente a cada utente e o acesso Web dos/a diferentes técnicos/a, facilitando, de forma permanente, a troca de informação e a monitorização da intervenção.

SAIBA MAIS!

CLAS de Vila Franca de Xira

VOLTAR



Guia de Procedimentos no âmbito do Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2010/2013 – Cascais

O Plano Concelhio para a Integração de Pessoas Sem Abrigo 2010/2013 resulta de um trabalho em parceria no seio da Rede Social de Cascais.

Como instrumento facilitador da sua implementação foi criado um [Guia de Procedimentos](#) em suporte informático, o qual constitui uma ferramenta de consulta, que possibilita uma navegação rápida através dos seguintes menus:

- Perguntas com resposta rápida
- Enquadramento e objectivos
- Conceito de Sem Abrigo
- Eixos de intervenção
- Estrutura operacional
- Atribuições – quem faz o quê?
- Esquema de procedimentos na intervenção
- Rede de apoio e intervenção – contactos.

Para além da sua divulgação junto da rede local de agentes sociais, de saúde e de segurança, o Guia encontra-se também disponível no sítio da Rede Social de Cascais, em: www.redesocialcascais.net

CLAS de Cascais



Banco do Voluntariado de Cascais

A Câmara Municipal de Cascais, no âmbito do ano Europeu do Voluntariado e Cidadania Activa, lançou um site que pretende constituir um ponto de encontro entre entidades concelhias que reúnem condições para enquadrar voluntários e pessoas que desejem dedicar algum do seu tempo livre a actividades de interesse social e comunitário.

Em www.cascaisvoluntario.org, para além de encontrar um conjunto de informações sobre instituições, legislação, notícias sobre voluntariado e cidadania activa, é igualmente possível inscrever-se online no Banco Local de Voluntariado de Cascais, quer seja como potencial voluntário, quer seja como entidade que pretenda voluntários.

As entidades podem, também constar do "Guia de Entidades" e colocar online as necessidades da sua instituição no menu "Doações".

O site tem ainda uma secção dedicada ao voluntariado empresarial, de incentivo à temática pretendendo envolver directamente colaboradores de uma determinada empresa.

CLAS de Cascais

VOLTAR

IGUALDADE DE GÉNERO FORMAÇÃO PARA TÉCNICAS/OS (gratuita mediante inscrição)



De 30 Setembro | A 26 Novembro

DESTINATÁRIAS/OS:

Técnicas/os de diversas áreas de intervenção, professoras/es, formadoras/es, Responsáveis organizações, entre outros.

DURAÇÃO: 52h

[6ª e Sábado] | 15 em 15 dias
Pós - Laboral

LOCAL: Centro de Cidadania Activa - Setúbal

Informações e Inscrições

SEIES
Rua João Eloy do Amaral nº 140
Setúbal
Telef 265 547 450 Fax 265 547 459
TM 91 804 11 97
Email: seies@mail.telepac.pt

TEMAS ABORDADOS NO PERCURSO FORMATIVO

I - Enquadramento Conceptual

II - Igualdade de Género

III - Roteiros Temáticos de Género:
Abordagem Social e Jurídica

IV - Metodologias e sugestões de operacionalização

V - Estratégias de animação para promoção da Igualdade de Género nas organizações.



SEIES vai realizar mais uma acção de formação em Igualdade de Género dirigida a técnicas/os em horário pós laboral – Setúbal.

Tem por objectivo reforçar as competências individuais para a integração da Igualdade de Género no seu dia a dia e potenciar/ reforçar a competência colectiva das equipas na implementação de estratégias de promoção desta temática no âmbito das redes sociais e no seu local de trabalho.

Consulte a Apresentação da Acção de Formação Públicos Estratégicos Sobre Igualdade de Género e Ficha de Inscrição.

SAIBA MAIS!



Workshop - Intervenção nas Comissões Sociais de Freguesia

Destinado a Técnicos de organismos públicos, autarquias, entidades sem fins lucrativos, associações e grupos comunitários: autarcas, sociólogos, psicólogos, assistentes sociais, educadores sociais, professores, educadores de infância, médicos, enfermeiros.

Tem com objectivo Compreender o contexto da formação das Comissões Sociais de Freguesia (CSF) e seu enquadramento nas Redes Sociais Identificar objectivos e modos de funcionamento das CSF. **SAIBA MAIS!**



A INCLUSÃO FAZ-SE
Projecto N. 57692/2011/961

A Inclusão Faz-se

A Associação Humanidades em parceria com a KS i.zone vai iniciar no próximo dia 27 de Setembro uma acção de formação intitulada "A Inclusão Faz-se".

Inscrições abertas! **SAIBA MAIS!**

Outras Acções de Formação

Acção de Formação "Intervenção com Famílias no Sistema de Protecção de Crianças e Jovens"

Data: Início a 24 de Setembro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

Acção de Formação "Comunicação e Liderança"

Data: 24 de Setembro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

Acção de Formação "Empreendedorismo Feminino"

Data: Início a 14 de Outubro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

Acção de Formação "Direito da Família e da Criança"

Data: Início a 15 de Outubro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

Acção de Formação "Abuso e Dependência de Substâncias"

Data: Inscrições até 17 de Outubro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

Acção de Formação "Animação Sócio-Cultural com Idosos"

Data: Inscrições até 17 de Outubro; Local: Lisboa. **SAIBA MAIS!**

VOLTAR



Conversas em Rede

Teve início, no dia 29 de Junho, no Edifício Municipal do Parque Maria Lamas um conjunto de quatro Workshops inseridos na iniciativa “Conversas em Rede”.

A iniciativa tem como principal objectivo dinamizar a articulação entre os vários parceiros da Rede Social do Concelho de Odiveelas, fomentar a partilha de conhecimentos e experiências entre as várias entidades com intervenção social no Concelho e divulgar, à comunidade e a todos os interessados, conhecimentos técnicos e metodologias de trabalho sobre temáticas específicas relacionadas com os grupos mais vulneráveis da população.

O primeiro, subordinado ao tema “**A violência nos Idosos**”, foi orientado pela Coordenadora da Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV) de Odiveelas e teve como principal objectivo identificar os sinais de violência e dar a conhecer os procedimentos a tomar nestas situações.

O segundo, intitulado “**Em Família para Crescer na Pontinha**” decorreu no dia 13 de Julho, no Centro Comunitário e Paroquial de Famões. Dinamizado pelo Instituto de Apoio à Criança (IAC), este workshop serviu para divulgar novas metodologias para intervenção com famílias vulneráveis com base na experiência do IAC através do “Projecto Rua – Área de Intervenção em Modelo Integrado”.

Próximos Workshop

Tema: “**Formas de Suprimento da Incapacidade**”

Data/Hora: 29 Setembro 14:30 - 17:00

Local: Comissão de Reformados, Pensionistas e Idosos da Póvoa de Santo Adrião

Entidade Dinamizadora: Câmara Municipal de Odiveelas

Tema: “**Educação Financeira**”

Data/Hora: 09 Novembro 14:00 – 17:30

Local: Centro Comunitário e Paroquial da Ramada

Entidade Dinamizadora: Associação Nacional para a Acção Familiar / Fundação Montepio

CLAS de Odiveelas



Projecto Cidades

DEBATE PÚBLICO “RESPEITO E INCLUSÃO DA PESSOA IDOSA”

4 OUTUBRO 2011

EDIFÍCIO AERLIS (JUNTO AO PARQUE DOS POETAS - OEIRAS)

SAIBA MAIS!



não fiques indiferente

Participa!

De 17 a 23 de Outubro

Se a sua associação, organização, colectividade ou grupo vai realizar uma actividade para alertar sobre o tema “Combate à Pobreza e Exclusão Social” entre 17 a 23 de Outubro, inscreva-se!

SAIBA MAIS!

I ENCONTRO DE INTERVENÇÃO SOCIAL DA PÓVOA DE VARZIM

HORÁRIO: DAS 9H30 ÀS 17H30
ENTRADA GRATUITA, LOTAÇÃO LIMITADA
INSCRIÇÃO OBRIGATORIA

SAIBA MAIS!

Associação ComuniDária

Workshop - Emprego Doméstico

Tu precisas de mim, eu preciso de ti

SAIBA MAIS!

Seminários

I Jornadas de Economia Social “Qualificar e Humanizar as Organizações Sem Fins Lucrativos – Reflectir, debater e agir”

Data: 23 e 24 de Setembro; Local: REAPN, Leiria.

SAIBA MAIS!

I Congresso Lusófono de Comportamento Organizacional e Gestão

Data: 6 a 8 de Outubro; Local: ISCSP, Lisboa.

SAIBA MAIS!

Conferência E-GRH “A Gestão do Capital Humano no séc. XXI”

Data: 25 de Outubro; Local: Hotel Sofitel, Lisboa.

SAIBA MAIS!

Conferência Investigação e Intervenção em Recursos Humanos “Gestão para a Cidadania”

Data: 27 e 28 de Outubro; Local: Vila do Conde.

SAIBA MAIS!

IV Encontro “Maus tratos, Negligência e Risco na Infância e na Adolescência”

Data: 11 e 12 de Novembro; Local: Fórum da Maia.

SAIBA MAIS!

8º Congresso Nacional da Administração Pública “Desafios e Soluções”

Data: 21 e 22 de Novembro; Local: Seminário Torre d' Aguilha, S. Domingos de Rana.

SAIBA MAIS!

VOLTAR

PSC Alentejo Litoral



Grupo de trabalho da plataforma supraconcelhia do Alentejo Litoral – à procura de soluções para a mobilidade...

No âmbito do AECPEs – Ano Europeu de Combate à Pobreza e Exclusão Social (2010) foi constituído o grupo de trabalho desta Plataforma, com o objectivo de levar a cabo uma iniciativa que contribuisse para a minimização da pobreza e exclusão social, garantindo a defesa de necessidades e preocupações comuns e transversais aos territórios de todos os Concelhos: Alcácer do Sal, Grândola, Santiago do Cacém, Sines e Odemira.

A ineficácia das redes de transportes locais, enquanto factor estrutural gerador de pobreza e exclusão social na população, foi o problema comum encontrado. Quis-se lançar desafios estruturais para além de 2010. O grupo fez um trabalho de pesquisa de informação e recursos para aumentar a acessibilidade da população aos serviços de proximidade, ao emprego e outros de ligação à estrutura sócio-económica da sociedade.

Em 2010 foi possível “mapear” alguns dos principais problemas e recolher documentos orientadores/estudos, informação sobre projectos de promoção da mobilidade/acessibilidade em territórios rurais de baixa densidade (boas práticas) e instrumentos de financiamento existentes.

Em 2011 o grupo obteve a confirmação da possibilidade de realização de um estudo de mobilidade por parte da CIMAL - Comunidade Intermunicipal Alentejo Litoral, que permita suportar tecnicamente as intervenções futuras e encontra-se a preparar a realização de um Seminário sobre a Mobilidade.

Grupo de Trabalho:

ADL _ Associação de Desenvolvimento do Litoral Alentejano

APS - Administração do Porto de Sines

ADT – Associação de Desenvolvimento do Torrão

Câmara Municipal de Odemira

EAPN - Rede Europeia Anti Pobreza - Núcleo Distrital de Setúbal

TAIPA – Organização Cooperativa para o Desenvolvimento Integrado do Concelho de Odemira

IEFP - Instituto de Emprego e Formação Profissional

Agrupamento Centros de Saúde Alentejo Litoral

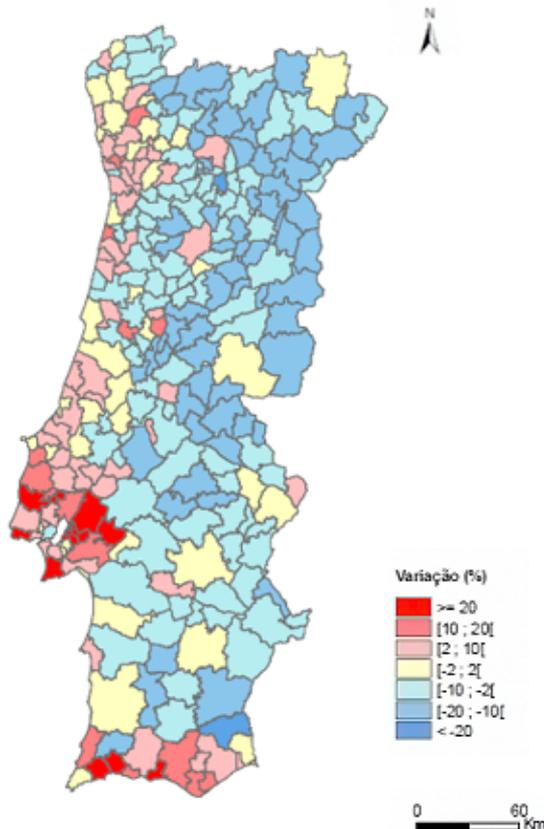
PSC Alentejo Litoral

EM NÚMEROS

Resultados preliminares dos Censos 2011

Como já tem sido divulgado, estão disponíveis resultados preliminares dos Censos 2011. No que diz respeito aos dados de caracterização das unidades geográficas que são alvo de trabalho das estruturas da Rede Social (municípios e NUT III) existem dados para população residente e presente, famílias, alojamentos e edifícios.

A título de exemplo, apresentamos um dos mapas já produzidos pelo INE, com uma visão genérica da população residente no território continental.



Fonte: INE (2011) Censos 2011. Resultados Preliminares, Texto integral da Publicação – PARTE I Lisboa, INE.

Consulte o documento Resultados Preliminares Censos 2011. SAIBA MAIS!

VOLTAR

EM DESTAQUE

Agradecemos a todos aqueles que contribuíram neste número.

A próxima edição da Newsletter Rede em Prática, será dedicada ao Sul (Alentejo e Algarve) e sairá a 21 de Dezembro.

As rubricas “Em Agenda” e “Em Formação” podem contemplar iniciativas de todos os CLAS das várias regiões, dando-se prioridade à publicação daquelas que disserem respeito à região em destaque.

Consideram-se iniciativas dos CLAS aquelas que evidenciem e sinalizem o trabalho das redes sociais locais. Os contributos podem ser enviados para o mail da rede social redesocial@seg-social.pt e serão encerrados até ao dia 28 de Novembro.

A divulgação de iniciativas e eventos pode também ser feita através do Portal da Rede Social em “Acesso aos CLAS”.

Sítio da [Rede Social](#), acesso aos CLAS.

A redacção e as opiniões expressas nos textos assinados são da exclusiva responsabilidade dos autores.

Recomende esta newsletter aos seus contactos. Para mais informações ou anular a sua subscrição contacte: redesocial@seg-social.pt
Consulte os n.º anteriores em www.seg-social.pt/redesocial – newsletter Rede em Prática